

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NUMA PERSPECTIVA REFLEXIVA E COLABORATIVA

Maria Rayane Bezerra (PIBID/CAPES/UERN)¹

Maria Raquel Bezerra (PIBID/CAPES/UERN)

Leandro Gomes Silva (PIBID/CAPES/UERN)

Lívia Sonalle do Nascimento (DE/CAMEAM/UERN)²

RESUMO: Esse trabalho insere-se no âmbito das investigações propostas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, implementado no curso de Pedagogia Campus Avançado “Prof.^a Maria Elisa de Albuquerque Maia”, da UERN. Propomos estudar os saberes pedagógicos em uso na comunidade escolar, correlacionando a investigação aos aspectos didáticos e pedagógicos na formação docente, tendo como referência PIMENTA (2002), TARDIF (2000), NASCIMENTO (2011 e 2012) e VEIGA (1998). Almejamos conhecer a intencionalidade do programa PIBID e sua colaboração para a formação inicial e contínua dos sujeitos partícipes do mesmo, em seguida uma discussão da realização deste trabalho de forma colaborativa e reflexiva. O trabalho constitui-se da seguinte forma: inicialmente apresentamos uma síntese sobre os estudos acerca da formação docente, expondo como objeto de estudo “saberes pedagógicos e formação” e logo após uma análise abordando as atividades realizadas e seu contributo na formação numa perspectiva reflexiva-colaborativa.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Formação Docente; Saberes pedagógicos; Reflexão; colaboração.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo tem como foco central das discussões a contribuição do PIBID na formação inicial de graduandos e continuada dos professores colaboradores da educação básica da rede pública de ensino, fomentado nas discussões teórica de alguns autores como Veiga (1998), Pimenta (2002), Tardif (2000) e Nascimento (2011). Assim, nesta conjunção, nos subsidiamos das atividades realizadas de forma reflexiva e colaborativa com embasamento nos referenciais teóricos estudados no período de realização do subprojeto.

Desta forma, analisaremos os produtos construídos, dentre estes, diários, narrativas e estudos reflexivos, para que, possamos entender a contribuição do PIBID na formação do ~~profissional da educação~~ (universitários e professoras supervisoras), e mais além, saber como

¹ Graduandos do Curso de Pedagogia do CAMEAM/UERN e bolsistas do PIBID/CAPES

² Professora Orientadora Especialista do Departamento de Educação do CAMEAM/UERN

o subprojeto PIBID/CAMEAM/UERN de caráter acadêmico pode contribuir na formação dos professores da educação básica que está há muito tempo distanciado dos fundamentos que regam os estudos na universidade, evidenciando a troca de saberes experienciais proporcionados aos discentes, através dos professores a partir do convívio e prática escolar de forma reflexiva e colaborativa.

1 SOBRE O PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES), em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os subprojetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura na universidade e de um professor colaborador da escola onde será desenvolvido o subprojeto.

O PIBID busca incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e ainda contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

2 BREVE HISTÓRICO DO SUBPROJETO DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMEAM/UERN/PIBID

Este subprojeto em questão é parte integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES/UERN, e tem como proposta contribuir com o desenvolvimento das políticas públicas, seja no âmbito da formação de professores, como também no campo da alfabetização das séries iniciais do ensino fundamental.

É notório que nas últimas décadas, na área da formação docente, que várias políticas públicas vêm sendo implementadas no Brasil nesses últimos anos, por exemplo, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR; Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA) e ainda o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vem contribuindo para a valorização da formação, bem como o reconhecimento da importância desses profissionais do magistério da educação básica para a sociedade. Compreende-se, pois, que estas políticas mostram muitos desafios aos indivíduos ligados aos processos de ensino-aprendizagem escolares, confirmando ainda mais a falta de uma formação de professores fundamentada numa visão inter e multicultural, possibilitando construir o conhecimento numa perspectiva crítico-reflexiva, apontada pelo subprojeto de Pedagogia/CAMEAM/UERN.

Entendemos que o PIBID configura-se como uma proposta que, possibilita a articulação entre o ensino a pesquisa e a extensão estreitando a relação universidade e escolas da educação básica. Nesse sentido esse subprojeto tem como objetivo contribuir com a formação dos alunos graduandos do curso de pedagogia, bem como favorecer possibilidades de reflexão sobre a formação continuada das professoras colaboradoras da educação básica envolvidas neste.

Levando em consideração a relação da universidade com seu entorno social, compreende-se que a formação docente requer um olhar amplo, mais atento às variadas dimensões que se requer de um profissional apto a construir numa relação voltada para ética uma educação para e na cidadania. O subprojeto de Pedagogia/CAMEAM/UERN com essa visão se propõe servir de apoio à iniciação à docência de discentes do Curso de Pedagogia, e ainda visa a valorização da docência como base da formação destes, contribuindo para a formação continuada das professoras supervisoras da escola campo de atuação, visto que subprojeto de Pedagogia/CAMEAM/UERN tem como foco principal a reflexão e a re/construção dos saberes e práticas alfabetizadoras nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Com esse pensamento salientamos a relevância do diálogo no campo da formação, mais precisamente da formação continuada de professor/as sobre a prática pedagógica, e ainda os saberes que se fazem necessários à formação do professor que alfabetiza. E finalizamos assim como em outros projetos, realizando ações previstas e acompanhando resultados pretendidos.

3 O PIBID COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

A escolha da profissão é um processo difícil para muitas pessoas, principalmente quando se fala no curso de licenciatura em pedagogia, a profissão professor exige dos seus profissionais coragem e compromisso para a sua execução, logo se sabe que a/o docente bem como a educação escolar nos dias atuais, principalmente no Brasil não são valorizados e caminham a passos lentos. Diante desta realidade percebe-se a carência de profissionais que procurem dá continuidade na sua formação e que assumam seu exercício com responsabilidade, como também é alarmante o número de evasão dos alunos que ingressam nos cursos de licenciaturas, decorrente da não identificação com a docência.

Aos que permanecem na graduação em cursos de licenciaturas a única oportunidade que os discentes têm de início com a prática de sua profissão são os estágios supervisionados a curto tempo, em que os demais ao assumirem sua profissão quando graduados se depararam com realidades diferentes e muitas dificuldades que permeia a escola como um todo. Nesse sentido o PIBID tem a intenção de possibilitar uma vivência frequente com a prática e a teoria, realizando um trabalho colaborativo que possibilite ensino e aprendizagem entre alunos bolsistas e professores supervisores e coordenadores de turmas, também bolsistas. Fazendo com que a partir dessas práticas os bolsistas comecem a fazer o exercício de uma reflexão crítica das suas próprias ações como também desenvolvendo atividades didático-pedagógicas com auxílio de ambos colaboradores, extraindo ao máximo os saberes e as competências que esses profissionais trazem consigo.

Tardif (2002) elenca alguns desses saberes como “o saber da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais”. O saber da formação profissional é oriundo da formação, os que são adquiridos no decorrer da formação, os saberes disciplinares são os saberes dos conteúdos, relacionados às disciplinas; O curricular refere-se ao currículo da graduação e os experienciais são os adquiridos com a prática e as experiências em sala de aula.

Esses saberes que o autor ressalta são provenientes de diversas fontes, são complexos e plurais, e vão constitui a base teórico-prática necessária ao exercício profissional da docência. Seguindo essa linha de pensamento é que o PIBID de Pedagogia/UERN/CAMEAM, vem trabalhando, a partir desses fundamentos e os alunos vão colocando em prática os saberes já internalizados (VYGOTSKY, 1991) e adquirindo novos saberes que até então não haviam desenvolvidos. Em campo, os bolsistas tem a oportunidade de observar às metodologias adotadas pelo docente, as interações professor/ aluno, estratégias de ensino e o ambiente escolar, em que através destas observações e da elaboração do diagnóstico e do relatório o aluno, também pode auxiliar o professor a desenvolver estratégias que atendam as necessidades encontradas por ambos, através do desenvolvimento dos planos de aula e atividades.

Uma das ações propostas pelo subprojeto PIBID de Pedagogia/CAMEAM/UERN, é trabalhar com a construção de um diário reflexivo, onde os alunos bem como as professoras colaboradoras de forma reflexiva vão apontar a aquisição do conhecimento dentro da sala de aula como também na reuniões/encontros que acontecem na academia, estratégias adotadas não apenas pelos discentes, mas também pelas professoras supervisoras, em que ambos estão trilhando dentro de um processo de ensino e aprendizagem. E assim, através destes (diários) como afirma Zabalza (2004) “poderão revisar elementos de seu mundo pessoal, que geralmente passam despercebidos à sua própria percepção enquanto realiza as ações do dia a dia do seu trabalho”. Não deixando de desenvolver um trabalho pautado na reflexão e na colaboração, levando sempre em consideração que este é o ponto forte do subprojeto, e nesse sentido, Nascimento (2011) sublinha que “a reflexão na ação se dá na ação presente, isto é, em estreita relação com o conhecimento na ação”. Pois compartilhamos também do entendimento de Nascimento (2012, p.1.251), sobre reflexão quando ela destaca que:

O conceito de reflexão consiste num movimento em que os sujeitos constroem conhecimento e autoconhecimento na perspectiva da mudança de si e de suas práticas, mediante processo de ação-reflexão-ação. Através desses princípios objetiva-se compreender como as práticas são organizadas, quais as teorias que as fundamentam, reconstruindo saberes.

Nessa perspectiva é importante dialogar com os universitários e docentes envolvidos sobre a prática pedagógica bem como os saberes necessários à formação. Pimenta (2002) ressalta os tipos de saberes necessários para a construção da profissão docente, sendo estes: a

experiência, o conhecimento e os saberes pedagógicos. Já que é preciso buscar saberes válidos para as necessidades da realidade, indo de confronto com as teorias e as práticas, construindo-se a partir das informações obtidas um significado para que seja válido para a realização das atividades docentes para que não venham se diferenciar das realidades vividas nas salas de aula.

Em suma, é isto a maior intencionalidade do projeto, possibilitar aos alunos do Curso de Pedagogia construïrem seus saberes necessários ao exercício da docência, especialmente, ao professor alfabetizador; e antecipar de forma significativa a vivencia com as escolas da rede pública de ensino, profissionais que sempre confrontem teoria e prática com um significado, como a autora menciona que não se distancie da realidade, acumulando experiências e conhecimento.

3.1 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A formação continuada vem se tornando cada vez mais necessária nos dias atuais para que os professores reflitam sobre as necessidades que vem permeando a sociedade contemporânea, como também, para que construa alguns saberes enquanto profissional que tem como foco a formação humana, visto que o professor não deve se deter apenas aos conteúdos, mas, porém adquirir conhecimentos/saberes ao longo da sua formação para que estes possam e devam ser utilizados no cotidiano escolar. De acordo com Santos (1998, p.124) “a formação contínua consiste em propostas voltadas para a qualificação do docente, tendo em vista as possibilidades de melhoria de sua prática pelo domínio de conhecimentos e de métodos de seu campo de trabalho”.

Sobre essa temática Veiga (1998), concebe, então, a formação continuada como um processo dinâmico por meio do qual, ao longo do tempo, um profissional vai adequando sua formação às exigências de sua atividade profissional. As exigências que a sociedade vem impregnando, são hoje atribuídas como responsabilidade por parte do professor, adequar-se e explicar as mudanças e as diferentes culturas aos discentes de forma que insira todos dentro de uma linha de trabalho, percebendo a diferença de cada sujeito e suas relações culturais. Então, se faz necessário que os profissionais da educação, principalmente os docentes estejam sempre em formação contínua, voltada numa perspectiva crítico-reflexiva, mediante a visão inter e multicultural defendida por Nascimento (2012) neste subprojeto.

Essa formação contínua apresenta-se como uma dificuldade para a maioria dos profissionais da educação básica, principalmente quando se fala em educação pública, onde

na maioria das vezes, o pequeno número de docentes no quadro escolar impossibilita o afastamento para profissionalizações. Porém, vale salientar a sua importância e necessidade para o aprimoramento do trabalho docente, visto que este pedagogo deverá estar preparado para lidar com o ensino, a pesquisa, e a extensão, pois o trabalho deste profissional está para além da sala de aula.

4 OS PROCESSOS COLABORATIVOS E REFLEXIVOS NA PERSPECTIVA DO PIBID

A realização dentro do contexto acadêmico e campo de observação vêm se realizando a partir de um processo de colaboração dentro do âmbito investigativo idealizado pelo subprojeto. Que segundo Nascimento (2011), a pesquisa colaborativa indica a necessidade de imprimir ao fenômeno educativo uma dimensão política e emancipatória e de buscar superar o distanciamento entre teoria e prática.

A perspectiva teórica proposta pelo subprojeto reconhece a importância do diálogo no campo da formação dos discentes do Curso de Pedagogia, bem como da formação continuada das professoras envolvidas nesse trabalho. E nesse sentido foi pensado para serem desenvolvidas várias ações durante esse período dentro de um prazo estipulado, visto que este tem o tempo de 12 meses para ser desenvolvido. De acordo com o cronograma do subprojeto essas atividades deram início no mês de agosto de 2012, e terá que serem concluídas no mês de julho de 2013.

Para que sejam atendidos os objetivos propostos no subprojeto, foram traçados alguns caminhos que constituirão espaços de colaboração e reflexão, tais como: participação de reuniões de estudo e planejamento com a Coordenação Institucional; seleção das escolas, alunos bolsistas e supervisores, onde seriam desenvolvidas as ações deste subprojeto; realização do diagnóstico das escolas, ou seja, condições de trabalho, das necessidades formativas das professoras bem como dos alunos de 1º e 2º anos do ensino fundamental; reuniões com a equipe de trabalho (alunos bolsistas, professoras das escolas), e com isso elaborar planejamentos, realizar estudos e sessões reflexivas a partir das práticas de alfabetização experienciais no dia-a-dia das escolas que estão participando do projeto; orientação aos alunos envolvidos no sentido de que trabalhassem ações focadas na observação, reflexão, incluindo planejamento e a realização de práticas didático-pedagógicas; orientação e discussão com todos envolvidos no projeto (alunos e professoras colaboradoras) sobre a formação do professor reflexivo e colaborativo, compreensões acerca de ensino e

aprendizagem; enfim, são algumas das ações proposta que o projeto colocou e que são ao pouco, paulatinamente sendo realizadas.

Outros momentos considerados como de formação e pesquisa são: a construção de dados com sugestões de aula; oficinas de materiais didáticos; desenvolvimento de aulas pelos universitários com o auxílio das professoras supervisoras; realização de seminário; relatórios, e outras pretendidas até o término dessa etapa do projeto. Com essas atividades pretendem-se obviamente alguns resultados, e para que estes produtos finais fossem conseguidos foi necessário o envolvimento de todos, e em especial a participação das professoras colaboradas e dos discentes do PIBID/CAMEAM/UERN do curso de Pedagogia, que se envolveram desde do início, participando de estudos e reflexões desenvolvidas com a coordenadora, tanto na universidade como na escola, esses espaços de formação e aprendizagem da docência, possibilitaram aos membros perceber a essência do projeto procurando considerar sempre o foco deste, que é a reflexão e a (re)construção dos saberes e práticas alfabetizadoras.

Um exemplo das atividades realizadas foi o 1º Seminário de Métodos de Alfabetização, idealizado a partir de indagações ocorridas dentro da universidade, especificamente nas reuniões do PIBID, onde os alunos universitários se perguntavam e questionam as professoras colaboradoras e a supervisora se haveria algum método específico para o processo de alfabetização dos alunos na escola.

O referido Seminário ocorreu nos dias 25 e 26 de março de 2013, no Auditório do CAMEAM/UERN, com a presença de professores do município de Pau dos Ferros e regiões vizinhas, diretores, alunos e professores da universidade. Ao discutir sobre os métodos de alfabetização, a equipe possibilitou aos participantes perceberem que para alfabetizar seria necessário fundamentação teórica nos métodos, construção de práticas que contemplem as múltiplas possibilidades e adequações destes às necessidades de aprendizagem das crianças. Dessa forma, não restringir a prática a um único método como se fosse uma camisa de força, uma vez que são as necessidades de aprendizagem e o desenvolvimento da prática que vai ditar o (s) método (os) que mais se adequam para a realidade de cada sala de aula. Por outro lado, é necessário compreender a importância para que o processo de alfabetização seja desenvolvido em uma perspectiva de aprendizagem social da leitura e da escrita.

Esta aproximação com os estudos dentro da universidade e nas escolas possibilitam desenvolvimento pessoal e profissional, uma vez que há trocas de saberes entre discentes, professores coordenadores e professoras da educação básica. Dessa forma essas experiências possibilitam a (re) construção de conhecimentos e subsidiam teoricamente as práticas em sala

de aula, constituindo se como uma formação inicial para os graduandos e continuada para as professoras colaboradoras. São ações como estas que evidenciam a contribuição do PIBID para a formação continuadas destas professoras da rede pública de ensino.

O conceito de colaboração defendido por Magalhães (2004, p.75) fica evidenciado nas ações do subprojeto, quando ela frisa que “pressupõe que todos os agentes tenham voz para colocar suas experiências, compreensões e suas concordâncias e discordâncias em relação aos discursos de outros participantes e ao seu próprio”, pois nas ações previstas realizadas, todos puderam participar fundamentados nos princípios da prática colaborativa e reflexiva que é o foco principal deste projeto. E assim durante todo desenvolvimento dessas atividades estamos comprovando que esse trabalho vem correspondendo às expectativas de seus membros, pois é nesses momentos de estudo que comprovamos o defendido por Nascimento (2012), quando sublinha que:

[...]a necessidade de se criar situações de reflexão crítica sobre a prática, de modo que os sujeitos envolvidos atuem como pesquisadores da própria prática; discutam as problemáticas que cercam o ensinar e o aprender de forma colaborativa, isto é, partilhem entre si as problemáticas, os conflitos, as contrações e as soluções encontradas para que a prática avance.
(NASCIMENTO 2012, p.1.253).

É salutar destacar que nesse processo onde se busca trabalhar de forma colaborativa todos participam do contexto da realidade, isto é imprescindível, uma vez que tendo este conhecimento, juntos poderão construir propostas possibilitando a solução das dificuldades encontradas no cotidiano da sala de aula. Para isto, é preciso que esses sujeitos possam conciliar, relacionar os conhecimentos adquiridos nos encontros destinados aos estudos teóricos subsidiando a prática. Para dá suporte aos discentes e professoras supervisoras, neste campo da teoria são abordados aspectos que relacionam temas como alfabetização, linguagem e cultura, letramento, concepções de ensino-aprendizagem, saberes docentes necessários ao professor, além desses, o mais focado que são os princípios da colaboração e reflexão, tidos como peça principal da prática educativa e conseqüentemente do subprojeto do PIBID/CAMEAM/UERN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que o Subprojeto PIBID/CAMEAM/UERN, tem como objetivo central a reflexão e a (re) construção dos saberes e práticas alfabetizadoras, mais precisamente no 1º e

2º anos do ensino fundamental, visto que este subprojeto tem a concepção de formação pautada em princípios da reflexão e da colaboração. E pelo que podemos constatar no desenvolvimento do projeto é que essa tem sido uma preocupação da coordenadora e subcoordenadora, bem como das professoras supervisoras e dos universitários envolvidos.

Percebe-se também que o subprojeto procura realizar as ações previstas paulatinamente objetivando alcançar os resultados previstos. Junto a isso, comprova-se que o PIBID vem dando sua contribuição por meio das experiências bastante significativas de alfabetização de crianças nas escolas envolvidas, possibilitando tanto às professoras como aos discentes universitários perceberem que é importante essa aproximação da universidade para com as escolas da Educação Básica, e vice-versa, visto que uma pode contribuir com a outra, permitindo articular o ensino a pesquisa e a extensão.

Ao longo do trabalho apresentamos teorias e práticas desenvolvidas pelo subprojeto PIBID/Pedagogia do CAMEAM/UERN, mostrando percursos já desenvolvidos bem como algumas contribuições para a formação inicial e continuada dos sujeitos envolvidos nesse processo: discentes, professor formador da universidade e professor colaborador da educação básica. Nessa perspectiva percebemos que os objetivos do projeto vêm sendo alcançados, pois pelas palavras da coordenação do subprojeto:

As ações desenvolvidas até o momento demonstram que o PIBID vem se constituindo em espaços propícios para a aprendizagem da docência para os alunos em formação e de formação continuada para os professores que já atuam. A escolha da abordagem colaborativa e reflexiva como princípios de formação e pesquisa vem possibilitando alcançar os objetivos e as metas propostas pelo projeto. (NASCIMENTO, 2012, p.1.256).

E enquanto alunos universitários partícipes deste, podemos afirmar com convicção esse pensamento, pois sentimos a cada dia mais que estamos avançando e re/construindo conhecimentos até então impossibilitados.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Débora Maria. **Saberes docente na organização no ensino-aprendizagem: uma construção reflexiva com professoras do ensino fundamental**. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

NASCIMENTO, Débora Maria. Subprojeto **PIBID/PEDAGOGIA/CAMEAM/UERN**: uma proposta colaborativa e reflexiva sobre as práticas alfabetizadoras. In: SIMPÓSIO

NACIONAL DE TEXTO E ENSINO, 2, . Pau dos Ferros. 2012. Anais...Pau dos Ferros, 2012. (Modo de acesso: World Wide Web: <<http://gpetuern.blogspot.com.br/>>

MAGALHÃES, Maria Cecíli. **A linguagem na formação de professores como profissionais reflexivos e crítico.** In: MAGALHÃES, Maria Cecília (Org.). **A Formação de professores como um profissional crítico: linguagem e reflexão.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** Textos de Edson Nascimento Campos... [et.al.]; Selma Garrido Pimenta (Organização)-3. ed.-São Paulo: Cortez, 2002. (Saberes da docência). p. 15-32.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 2.ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.

VEIGAS, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Caminhos da profissionalização do magistério.** (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Campinas – SP. PapiRús. 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional** / Miguel A. Zabalza; trad. Ermani Rosa – Porto Alegre: Artemed, 2004.